



INTERVENÇÕES ESPECÍFICAS DO ENFERMEIRO NA SALA DE TRAUMA: MAPEAMENTO DE CONDUTAS MEDIANTE REVISÃO INTEGRATIVA SPECIFIC NURSING INTERVENTIONS IN THE TRAUMA ROOM: MAPPING CONDUCT THROUGH INTEGRATIVE REVIEW

Nomes dos autores

Gabrielly Gomes Cabral

Jessica Marques Santos

Vitória Batista De Souza

Graduandos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Orientador

Prof. Bruno Barbosa

Mestre em Enfermagem

RESUMO

Objetivo: O estudo visou analisar o papel do enfermeiro no atendimento intra-hospitalar ao paciente traumatizado, considerando a priorização das condutas adotadas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, baseada em pesquisa bibliográfica nas bases BVS e Google Acadêmico. A busca inicial de 50.602 estudos foi refinada por critérios de inclusão e exclusão, resultando na análise qualitativa de 10 artigos científicos. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no atendimento de urgência e emergência na sala de trauma, aplicando condutas sistematizadas como o protocolo ABCDE e triagem de risco por classificação de cores. Sua atuação transcende cuidados diretos, abrangendo a coordenação da equipe multiprofissional, comunicação com familiares e a necessidade de capacitação contínua. Os resultados destacam a complexidade dos casos e a importância da atuação ágil e precisa do enfermeiro como elo na equipe, sendo a padronização das práticas essencial para a estabilização do paciente e redução de sequelas. **Conclusão:** As intervenções específicas e priorizadas pelo enfermeiro são cruciais para a estabilização do paciente, a redução de sequelas e a melhoria dos desfechos clínicos, reforçando a relevância desse profissional como um dos pilares do atendimento de trauma e a imperatividade de padronizar suas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Trauma; Urgência e Emergência; Atendimento intra-hospitalar; Protocolo de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to analyze the nurse's role in the in-hospital care of traumatized patients, considering the prioritization of adopted procedures. **Method:** An integrative literature review was conducted, based on a bibliographic search in VHL and Google Scholar databases. An initial search of 50,602 studies was refined through inclusion and exclusion criteria, leading to the qualitative analysis of 10 scientific articles. **Results and Discussion:** It was evidenced that the nurse plays a fundamental role in emergency care, particularly in the trauma bay, through the application of systematized protocols such as the ABCDE protocol and color-coded risk triage. Their role extends beyond direct care to coordinating the multidisciplinary team, communicating with family members, and necessitating continuous training. The findings highlight the complexity of cases and the importance of the nurse's agile and precise action as a team link, with practice standardization being crucial for patient stabilization and sequelae reduction. **Conclusion:** The specific and prioritized interventions performed by the nurse are crucial for patient stabilization, the reduction of

sequelae, and the improvement of clinical outcomes, reinforcing this professional's relevance as a pillar of trauma care and the imperative need to standardize their practices.

Keywords: Nursing; Trauma; Urgency and Emergency; In-hospital care; Nursing protocol.

1. INTRODUÇÃO

O trauma é caracterizado como uma resposta do organismo a eventos estressores intensos, como acidentes automobilísticos, atos de violência e desastres naturais, que impõem danos físicos e psicológicos significativos ao indivíduo. A natureza multifacetada e a imprevisibilidade desses eventos conferem ao trauma uma complexidade que exige uma abordagem imediata, organizada e eficaz no ambiente hospitalar. O principal objetivo dessa intervenção é minimizar as consequências agudas e crônicas do evento traumático, preservar a vida do paciente e reduzir o risco de sequelas permanentes, garantindo um prognóstico favorável (DI CREDO et al., 2012 apud DAL MOLIN, 2024).

O trauma é um problema de saúde pública a nível mundial, com elevada incidência e gravidade. A morbidade e mortalidade implicadas são extremamente significativas, especialmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, onde ocorrem cerca de 90% das mortes por trauma. Os custos gerados representam outro grande desafio, com estudos apontando que o trauma corresponde a 12% de todos os gastos com doenças. Essa complexidade torna o trauma uma das principais preocupações de saúde pública global, demandando um sistema de atendimento de alta eficiência e um preparo constante dos profissionais de saúde (GUIZZO et al., 2020, p. 4).

Estudos indicam que a incidência de traumas graves representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde, sendo responsável por altas taxas de mortalidade e incapacidade. Além dos impactos físicos, os efeitos do trauma podem comprometer a qualidade de vida das vítimas e suas famílias, interferindo na capacidade de trabalho, estudo e convivência social. Assim, torna-se essencial garantir uma abordagem estruturada e humanizada para o atendimento adequado (GERALDES, 2012).

O atendimento em emergência intra-hospitalar depende de protocolos bem definidos, que asseguram assistência rápida, eficaz e coordenada. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, é fundamental nesse contexto, já que ele desempenha um papel essencial no cuidado ao paciente traumatizado (OLIVEIRA, 2017).

Além de prestar cuidados diretos, o enfermeiro tem a responsabilidade de garantir a segurança do paciente e contribuir para decisões clínicas. Também exerce papel crucial na comunicação entre o paciente, seus familiares e a equipe multiprofissional, garantindo uma abordagem integral e centrada nas necessidades individuais (PINHEIRO et al., 2024).

Entretanto, a atuação na sala de trauma envolve desafios constantes, devido à urgência e complexidade dos casos. Assim, a capacitação contínua e o aprimoramento das competências dos enfermeiros tornam-se indispensáveis para assegurar um atendimento eficaz e seguro (DA SILVA e BOAVENTURA, 2020).

Dessa forma, o presente estudo tem como principal objetivo analisar o papel do enfermeiro no atendimento intra-hospitalar ao paciente traumatizado, considerando a priorização das condutas adotadas.

Para atingir esse propósito, foram estabelecidos objetivos específicos, incluindo a organização dos cuidados de enfermagem por grau de prioridade, visando melhorar a segurança e a qualidade assistencial.

A escolha do tema justifica-se pela relevância da atuação do enfermeiro na sala de trauma, sendo essencial compreender e padronizar suas principais intervenções. Do ponto de vista técnico, a padronização das condutas pode aumentar a eficiência do atendimento. Profissionalmente, a identificação das condutas prioritárias contribui para a capacitação dos enfermeiros, fortalecendo sua atuação emergencial.

Além disso, a pesquisa preenche uma lacuna acadêmica, oferecendo uma análise crítica sobre as práticas de enfermagem na sala de trauma e possibilitando futuras investigações e aprimoramento de protocolos assistenciais.

Quanto aos benefícios potenciais à sociedade, a otimização das condutas pode reduzir complicações, tempo de internação e sequelas nos pacientes, promovendo um atendimento mais eficiente e humanizado.

Com base no exposto, a seguinte pergunta norteadora foi desenvolvida: Quais são as principais intervenções específicas do enfermeiro na sala de trauma, considerando a prioridade das condutas adotadas no atendimento intra-hospitalar?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trauma é definido como um conjunto de alterações ou lesões desencadeadas por eventos inesperados e indesejáveis, cuja origem e gravidade podem variar amplamente, afetando diferentes partes do corpo humano. Esse conceito abrange uma diversidade de situações, como colisões automobilísticas, atropelamentos, quedas, ferimentos por armas de fogo e armas brancas, entre outras circunstâncias que geram impactos de energia sobre o organismo, causando danos físicos significativos (GONZAGA et al.,2024).

Nos casos mais graves, como o politrauma, caracterizado por lesões múltiplas, os acidentes de trânsito despontam como a principal causa. Esses eventos não apenas resultam em danos ao indivíduo, mas também trazem consequências emocionais, sociais e econômicas, exigindo respostas rápidas e eficazes por parte dos sistemas de saúde (WILL et al.,2020).

As complicações decorrentes do trauma contribuem diretamente para o aumento da morbidade e mortalidade, além de prolongarem os períodos de internação e elevarem os custos hospitalares, incluindo readmissões frequentes (WILL et al.,2020).

A funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes também podem ser profundamente comprometidas, tornando indispensável uma abordagem precoce e sistemática para identificar e tratar lesões que representem risco iminente à vida ou complicações graves no estado geral. Nessas circunstâncias, a avaliação contínua e estruturada, aliada à execução de intervenções adequadas, é crucial para assegurar um atendimento eficiente (DE JESUS et al.,2023).

As classificações de risco feitas na triagem pelo enfermeiro são evidenciadas por cores, são elas que vão “informar” a gravidade do paciente e o tempo que o mesmo pode esperar ou não, onde vermelho é emergência e requer atendimento imediato, amarelo significa urgência, onde é grave, porém não necessita ser de imediato, verde indica não urgente e a cor azul mostra que é um paciente com baixa complexidade, podendo ser atendido de acordo com a hora da sua chegada (ANDRADE e DOS SANTOS SILVA, 2024, p.6).

A atuação do enfermeiro na sala de trauma ganha destaque nesse cenário, representando uma peça fundamental no processo de cuidado. Suas responsabilidades

transcendem os cuidados básicos, englobando uma série de intervenções técnicas avançadas e sistematizadas. Utilizando o método ABCDE como um guia essencial, o enfermeiro organiza e prioriza as condutas de acordo com a gravidade e a necessidade imediata do paciente (DA SILVA MELO et al.,2021).

Entre as principais ações estão o manejo das vias aéreas, controle eficaz de hemorragias, monitoramento hemodinâmico e estabilização inicial do quadro clínico. Além dessas, práticas como administração de medicações, preparo para procedimentos invasivos e suporte emocional ao paciente e aos familiares tornam o cuidado mais abrangente e humanizado (DE AGUIAR et al.,2024).

O papel do enfermeiro também inclui a coordenação integrada do atendimento, sendo ele um elo essencial na comunicação entre a equipe multiprofissional, composta por médicos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. Essa mediação é indispensável em emergências, onde o tempo é um fator determinante para o sucesso das intervenções. Assim, de forma colaborativa e estratégica, o enfermeiro facilita a tomada de decisões rápidas e assertivas, promovendo a continuidade do cuidado e garantindo transparência e acolhimento aos familiares (SOARES et al.,2022).

Outro aspecto relevante é a necessidade de capacitação contínua do enfermeiro que atua na sala de trauma. A busca por atualização baseada em evidências científicas e pelo domínio de tecnologias avançadas reforça a qualidade das intervenções realizadas, além de proporcionar maior segurança para o paciente. Essa constante preparação permite que o enfermeiro enfrente desafios complexos, reduzindo os riscos clínicos e aprimorando os resultados assistenciais (RABELO et al.,2020).

Em muitos casos, pacientes traumatizados demandam intervenções definitivas, como cirurgias especializadas, monitoramento em unidades de terapia intensiva ou transferência para centros hospitalares de referência, exigindo alta competência técnica e estratégica por parte do profissional (DE OLIVEIRA et al.,2024).

O impacto positivo do cuidado prestado pelo enfermeiro na sala de trauma vai além da sobrevivência imediata do paciente, refletindo na redução de sequelas, no tempo de internação e nos custos associados ao tratamento prolongado. Através de práticas bem estruturadas e sistemáticas, o enfermeiro contribui para uma recuperação mais rápida e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes tratados (DA SILVA

MELO et al.,2021).

A atuação do enfermeiro no contexto de trauma exige resiliência, capacidade de agir sob pressão e habilidade para oferecer uma assistência centrada nas necessidades do paciente. A aplicação de condutas específicas e sistematizadas reafirma a relevância desse profissional no atendimento integral e eficiente, consolidando sua posição como um dos pilares fundamentais da equipe de emergência e contribuindo para o sucesso nos desfechos clínicos em ambientes de alta complexidade (DUARTE e PEREIRA, 2022).

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa fundamentada na pesquisa bibliográfica, um método essencial para embasar investigações científicas. Conforme De Sousa et al. (2021), a pesquisa bibliográfica representa um ponto de partida crucial para estudos acadêmicos, permitindo a coleta e análise de dados a partir de artigos científicos previamente publicados.

A revisão integrativa de literatura tem como objetivo sintetizar, de maneira sistemática e abrangente, os resultados de pesquisas relacionadas a um determinado tema ou questão. Esse método possibilita uma visão ampla sobre o assunto estudado, construindo um corpo de conhecimento consolidado (ERCOLE et al., 2014).

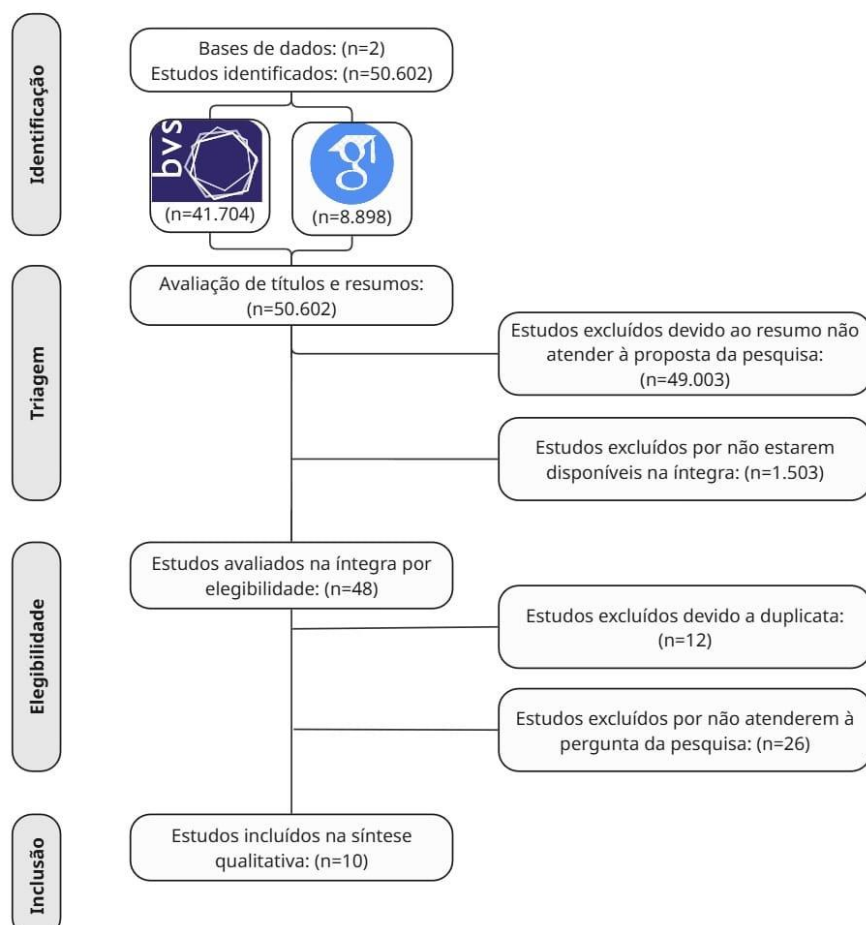
Para garantir a confiabilidade e a precisão da revisão, foram seguidas seis etapas metodológicas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca e amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (ERCOLE et al., 2014). Diante desse contexto, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as principais intervenções específicas do enfermeiro na sala de trauma, considerando a prioridade das condutas adotadas no atendimento intra-hospitalar?

Para a realização da busca na literatura, foram selecionados descritores em ciências da saúde. A pesquisa foi conduzida em 2 bases de dados principais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A busca resultou na identificação de 50.602 estudos, sendo 41.704 na BVS e 8.898 no Google Acadêmico. A avaliação de títulos e resumos foi realizada em todos os 50.602 estudos, resultando na exclusão de

49.003 estudos devido ao resumo não atender à proposta da pesquisa e 1.503 estudos por não estarem disponíveis na íntegra.

Os estudos restantes foram avaliados na íntegra por elegibilidade, totalizando 48 estudos. Destes, 12 estudos foram excluídos devido a duplicata e 26 estudos foram excluídos por não atenderem à pergunta da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram incluídos na síntese qualitativa. Portanto, do total inicial de 50.602 artigos, 50.592 foram excluídos ao longo de todas as etapas de filtragem, resultando na inclusão de 10 artigos para a revisão integrativa. Esses artigos foram analisados criticamente e incluídos na síntese qualitativa, permitindo uma visão ampla e consolidada sobre as principais intervenções específicas do enfermeiro na sala de trauma (Figura 1)

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2025



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fonte: produzido pelos autores, 2025.

Durante o processo de pesquisa, foram identificados 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de seleção previamente estabelecidos. Vale destacar que alguns artigos apareceram em múltiplas bases de dados, porém, para evitar duplicidade, cada estudo foi contabilizado apenas uma vez na análise final. Essa estratégia garante a precisão e integridade na seleção dos materiais, assegurando que todos os artigos incluídos sejam avaliados de forma justa e equitativa. Além disso, essa abordagem contribui para a qualidade da pesquisa, permitindo um foco nos estudos mais relevantes e alinhados à temática investigada.

QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE, 2025.

AUTOR ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METÓDOS	RESULTADOS
Andrade et al. 2024	Atribuições Do Enfermeiro Nos Atendimentos Pré E Intra-Hospitalares De Urgência E Emergência	Analisar e enfatizar a importância da atuação do enfermeiro em diferentes áreas da assistência ao paciente, destacando sua autonomia e respaldo técnico-científico. Além disso, visa demonstrar como a aplicação do conhecimento profissional pode salvar vidas e melhorar a qualidade do cuidado prestado.	Trata-se de uma pesquisa narrativa de literatura, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS e BDENF. O recorte temporal abrange os últimos 10 anos, com critérios de inclusão que selecionaram artigos em português, gratuitos e diretamente relacionados ao tema. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos pagos, duplicados, incompletos ou que não abordavam a temática proposta.	A pesquisa identificou diversos artigos que exploram o papel do enfermeiro em cenários de urgência e emergência. Foram analisadas atuações em situações como parada cardiorrespiratória (PCR), ventilação mecânica (VM), infarto agudo do miocárdio (IAM), traumas e politraumas, além de outras ocorrências emergenciais.

DA SILVA MELO et al.,2021	Assistência De Enfermagem Ao Paciente Politraumatizado Em Emergência Hospitalar	Identificar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado no ambiente hospitalar de emergência. A pesquisa busca compreender como o enfermeiro atua no atendimento inicial, garantindo um cuidado ágil, correto e humanizado.	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos. A coleta de dados foi realizada em bases como BDNF- BIREME, LILACS e SciELO, utilizando descritores como "Traumatismo Múltiplo", "Emergências", "Serviço Hospitalar de Emergência" e "Cuidados de Enfermagem", com associação pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de país ou tempo de publicação. Foram excluídos estudos no formato de teses, monografias, dissertações, relatos de caso e resumos de congresso, além de artigos indisponíveis na íntegra ou que não abordassem a temática proposta.	Os resultados da pesquisa indicaram a importância de uma assistência padronizada baseada no protocolo ABCDE do trauma, garantindo um atendimento inicial ágil, preciso e humanizado. Além disso, os estudos reforçaram a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros, visto que eles desempenham um papel essencial na estabilização do paciente em situações de urgência e emergência. O conhecimento técnico- científico e a aplicação correta do Processo de Enfermagem são fundamentais para a tomada de decisões assertivas e a manutenção da vida do paciente politraumatizado.
DE AGUIAR et al.,2024	Gerenciamento Do Enfermeiro No Serviço De Urgência E Emergência	Analisar o papel do enfermeiro no gerenciamento das ações de urgência e emergência, identificando quais atitudes e competências são necessárias para garantir a qualidade no atendimento. Além disso, busca estabelecer parâmetros que possam aprimorar a	Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo e exploratório, realizada a partir da análise de documentos disponíveis em bases científicas como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Lilacs e Medline. A pesquisa investiga conteúdos relevantes sobre a atuação do enfermeiro,	O estudo destaca que a equipe de enfermagem que atua na urgência e emergência enfrenta uma elevada carga de trabalho, exigindo rapidez nos atendimentos e autonomia na execução de diversas atividades administrativas e assistenciais. Além disso, aponta a necessidade de um novo olhar sobre o

		eficiência do gerenciamento dos serviços prestados.	considerando aspectos como autonomia, preenchimento de protocolos e burocracias institucionais.	gerenciamento das ações realizadas nesse contexto, com foco na valorização do conhecimento técnico-científico, na aplicação de competências para otimizar a prática profissional e na promoção da autoconfiança e proatividade dos enfermeiros.
DE JESUS et al.,2023	Relação das competências profissionais do enfermeiro em emergência com o produto do cuidar em enfermagem	identificar a relação entre as competências profissionais do enfermeiro que atua em urgência e emergência e a qualidade do cuidado prestado na enfermagem.	O estudo foi realizado em unidades de urgência e emergência de dois hospitais públicos, adotando um delineamento transversal. A pesquisa contou com a participação de 91 enfermeiros, 3 residentes em enfermagem, 4 coordenadores e 1 gerente, e utilizou dois instrumentos validados: a Escala de Competências das Ações dos Enfermeiros em Emergências e a Avaliação do Produto do Cuidar em Enfermagem. Para a análise dos dados, foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, testes de confiabilidade por meio do alfa de Cronbach, testes de Wilcoxon e correlação de	Os enfermeiros apresentaram maiores valores na autoavaliação das competências profissionais (p1.410 avaliações do cuidado em enfermagem, 73,33% receberam o escore "bom" (n=1034). A pesquisa identificou relações estatísticas entre diferentes aspectos do atendimento, como dimensionamento de pessoal, acompanhamento e transferência do cuidado e atendimento das necessidades assistenciais, com fatores como prática profissional, relações no trabalho, desafio positivo e adaptação à mudança.

			Spearman, considerando um nível de significância de $p < 0,05$	
DE OLIVEIRA et al., 2022	Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa	Conhecer os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com politraumatismo	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos nas bases de dados BDENF, Lilacs e Scielo, utilizando descritores regulamentados como traumatismo múltiplo, traumas e cuidados de enfermagem, combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, sendo excluídos aqueles duplicados. Os dados coletados foram organizados em tabelas contendo variáveis como título, autor, ano, periódico, objetivo, metodologia e resultados, sendo analisados com base na literatura pertinente. Por se tratar de uma pesquisa de revisão, não houve necessidade de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa.	Relata as importantes evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem ao politraumatismo, aumentando assim o conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem

DUARTE e PEREIRA, 2022	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros	Analisar fatores de sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital universitário.	Investigação qualitativa, com referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, realizada em um setor de emergência hospitalar do Sul do Brasil. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com 18 enfermeiros no ano 2015, utilizando como método a análise temática.	A partir da análise emergiram duas categorias: Sofrimento no Trabalho e Estratégias Defensivas utilizadas pelos enfermeiros. Na primeira, surgiram quatro subcategorias: a superlotação e sobrecarga de trabalho, sentimento de frustração e insegurança e conflitos entre profissionais. Na segunda, Estratégias Defensivas, surgiram duas subcategorias; Estratégias Individuais e Coletivas.
GONZAGA et al.,2024	Atendimento pré-hospitalar ao trauma e seu desfecho intra-hospitalar em 72 horas	Analisar os pacientes vítimas de trauma atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Manaus em seguimentos de 24, 48 e 72 horas.	Estudo observacional prospectivo em cortes temporais de 24, 48 e 72 horas, realizado de junho a setembro de 2019, em um Hospital e Pronto-socorro público no Amazonas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e analítica através do software Epi-Info versão 7.2.3.1, mantendo o nível de significância de 5%.	Participaram do estudo 112 indivíduos maiores de idade, sendo a maioria das vítimas 83% do sexo masculino, 70,5% dos indivíduos tinham idade entre 18 e 40 anos. A principal causa de trauma foi decorrente de acidentes de trânsito, com maior frequência de politraumatismos, que associada com acidente de trânsito e desfecho óbito apresentou-se significativo ($p= 0,034$). O local de internação mais frequente durante as 72 horas foi a Unidade de Terapia Intensiva, sendo a permanência hospitalar o principal desfecho.

RABELO et al.,2020	Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com 17 enfermeiros do serviço de emergência de um hospital de alta complexidade da região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, grupo focal e análise documental. A análise de dados seguiu o referencial da análise de conteúdo temática	Emergiram quatro categorias: Características do ambiente de trabalho; Dimensão assistencial; Dimensão gerencial; Gerenciamento do cuidado
SOARES et al.,2022	A humanização da enfermagem em cenários de urgência e emergência	Analisar as produções científicas sobre a assistência humanizada prestada por enfermeiros nos serviços de emergência e urgência, considerando a sua influência no cuidado do paciente adulto	Revisão integrativa, norteada pela pergunta: "O que tem sido produzido sobre o cuidado humanizado de enfermagem a pacientes adultos nos serviços de emergência e urgência?". A coleta de dados foi realizada em setembro de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Elsevier B.V; Web of Science e The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature	Um total de 11 estudos foram eleitos após seleção dos critérios. Observou-se que a humanização do atendimento da enfermagem não depende exclusivamente da cap
WILL et al.,2020	Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência	Reconhecer os cuidados desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem no serviço de emergência de um hospital geral do Alto Vale do Itajaí, do estado de Santa	Trata-se de um estudo qualitativo, de campo, de caráter descritivo. Fizeram parte dos sujeitos da pesquisa 07 Enfermeiros lotados no setor de emergência	Os resultados do estudo indicaram que o tempo médio de atendimento na instituição frequentemente ultrapassa os 60 minutos, dificultando a prestação de todos os cuidados recomendados dentro da "Golden

		Catarina, Brasil, durante a assistência prestada aos indivíduos vítimas de politraumatismo		Hour", período crítico para o tratamento de pacientes politraumatizados. Além disso, verificou-se que nem todos os profissionais de enfermagem seguem integralmente os protocolos estabelecidos, como o ABCDE do trauma, as legislações vigentes e a sistematização da assistência de enfermagem. Observou-se também que, em alguns casos, esse método científico de cuidado é aplicado de maneira informal ou com etapas sendo puladas. Os dados foram organizados em três categorias principais: os principais cuidados dos profissionais de enfermagem na atenção ao trauma múltiplo, os instrumentos utilizados que norteiam a prática e a aquisição de conhecimento do enfermeiro em torno do trauma. O estudo reforça a necessidade de aprimoramento e padronização das práticas de enfermagem para garantir um atendimento mais eficiente e estruturado
--	--	--	--	--

Os dados obtidos na presente pesquisa evidenciam que o trauma representa uma condição clínica de alta complexidade, com impacto significativo sobre os sistemas de saúde, especialmente em contextos emergenciais. Gonzaga et al. (2024) destacam a multiplicidade de causas e consequências associadas aos eventos traumáticos, o que

exige condutas específicas por parte da equipe de enfermagem. Esse posicionamento é reforçado por De Jesus et al. (2023), que acrescentam que a gravidade dos traumas, especialmente os politraumatismos, demanda avaliação contínua e intervenções imediatas, sendo a atuação qualificada da equipe essencial para evitar agravos à saúde. Assim, ambos os autores convergem ao reconhecer a complexidade dos casos e a importância da atuação ágil e precisa.

No que se refere às causas mais prevalentes de trauma, os resultados apontam para os acidentes de trânsito como principal fator. Will et al. (2020) atribuem a esses eventos não apenas a alta morbidade, mas também impactos sociais e econômicos substanciais. Gonzaga et al. (2024), embora enfatizem a diversidade etiológica do trauma, não contradizem Will et al. (2020), mas reforçam que o trânsito é um exemplo expressivo entre as múltiplas causas, demonstrando um alinhamento parcial entre os achados.

A relação entre trauma e aumento da morbimortalidade também foi evidenciada, especialmente pela maior duração das internações e pelos custos hospitalares. De Jesus et al. (2023) sustentam que o tratamento precoce é decisivo para minimizar tais impactos, ao passo que Will et al. (2020) argumentam que os custos resultam, principalmente, da cronicidade dos cuidados exigidos. Nota-se, portanto, que enquanto um autor foca na prevenção dos agravos como estratégia de contenção, o outro evidencia as consequências do manejo prolongado, apontando para perspectivas complementares.

No tocante à triagem de risco, a prática do enfermeiro ao utilizar a classificação por cores foi amplamente reconhecida. Andrade e Dos Santos Silva (2024) consideram essa estratégia essencial para a priorização e alocação de recursos, o que é corroborado por Da Silva Melo et al. (2021), ao ressaltarem que a organização do atendimento por meio do protocolo ABCDE também contribui para a triagem eficaz. Esses autores não apenas concordam, mas complementam a abordagem da triagem, evidenciando que a classificação inicial e os protocolos subsequentes são etapas indissociáveis no cuidado emergencial.

Quanto às intervenções técnicas realizadas pelo enfermeiro, como controle de vias aéreas e hemostasia, os dados evidenciam sua relevância no cuidado integral. De Aguiar et al. (2024) ampliam essa perspectiva ao afirmar que tais ações devem ser

acompanhadas de acolhimento e suporte emocional. Em diálogo, Da Silva Melo et al. (2021) enfatizam a organização técnica por meio do protocolo ABCDE, revelando uma complementaridade entre o aspecto técnico e o humanizado do cuidado, ambos indispensáveis na sala de trauma.

Outro ponto discutido refere-se à atuação do enfermeiro como elo entre os membros da equipe multiprofissional. Soares et al. (2022) sustentam que essa posição estratégica favorece decisões coordenadas e seguras. Essa visão é reforçada indiretamente por De Oliveira et al. (2024), ao salientarem a importância de um enfermeiro capacitado para tomar decisões estratégicas. Enquanto Soares et al. (2022) destacam a comunicação, De Oliveira et al. (2024) reforçam a autonomia decisória, compondo uma visão integrada da liderança do enfermeiro nos atendimentos de emergência.

A necessidade de capacitação contínua foi outro achado importante. Rabelo et al. (2020) defendem que a formação baseada em evidências é fundamental diante das constantes inovações em saúde. Este argumento converge com o de De Oliveira et al. (2024), que ressaltam a necessidade de preparo técnico para atuação em situações complexas. Ambos os autores concordam que a atualização profissional é indispensável para a qualidade da assistência e segurança dos pacientes, ainda que enfoquem aspectos distintos, um mais voltado à formação e o outro à aplicação prática.

A atuação do enfermeiro também se refletiu positivamente em indicadores assistenciais, como tempo de internação e redução de sequelas. Da Silva Melo et al. (2021) atribuem à atuação estruturada do profissional de enfermagem um papel central na melhora dos desfechos clínicos. Contudo, esse olhar otimista é equilibrado por Rabelo et al. (2020), que alertam que sem uma formação contínua, mesmo boas práticas podem ser insuficientes. Há, portanto, um ponto de concordância quanto à importância da atuação do enfermeiro, mas uma divergência quanto à suficiência das condições atuais para sustentar essa eficácia a longo prazo.

Embora a atuação do enfermeiro na sala de trauma tenha sido amplamente reconhecida, os desafios persistem. Autores, como De Aguiar et al. (2024) e Soares et al. (2022), ainda que não se oponham diretamente, expõem diferentes nuances, enquanto

um foca nos aspectos emocionais do cuidado, o outro aponta a complexidade da articulação entre profissionais. Somando-se a isso, os próprios dados desta pesquisa revelam limitações estruturais, como sobrecarga de trabalho e escassez de recursos.

Dessa forma, sugerem-se futuras pesquisas que investiguem o impacto de diferentes modelos de capacitação profissional, bem como estudos que avaliem comparativamente o desempenho das equipes de trauma em instituições com diferentes estruturas e recursos. Tais investigações poderão ampliar o conhecimento sobre as variáveis que influenciam os desfechos clínicos e contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais em contextos emergenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a presente pesquisa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente traumatizado, destacando seu papel essencial na sala de trauma. A complexidade do trauma exige uma abordagem rápida e eficaz, e o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse contexto, garantindo a segurança do paciente e contribuindo para decisões clínicas. A priorização das condutas adotadas, baseada em protocolos bem definidos, como o método ABCDE, é crucial para assegurar um atendimento eficiente e seguro.

Os resultados desta pesquisa também ressaltam a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros que atuam na sala de trauma, para garantir a qualidade das intervenções realizadas e a segurança dos pacientes. Além disso, a atuação do enfermeiro como elo entre os membros da equipe multiprofissional é essencial para garantir uma abordagem integral e centrada nas necessidades do paciente.

Em suma, a atuação do enfermeiro na sala de trauma é fundamental para garantir um atendimento eficiente e seguro ao paciente traumatizado. A priorização das condutas adotadas, a capacitação contínua e a atuação como elo entre a equipe multiprofissional são aspectos essenciais para assegurar a qualidade das intervenções realizadas e a segurança dos pacientes. Futuras pesquisas devem investigar o impacto de diferentes modelos de capacitação profissional e avaliar comparativamente o desempenho das equipes de trauma em instituições com diferentes estruturas e recursos, para ampliar o

conhecimento sobre as variáveis que influenciam os desfechos clínicos e contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais em contextos emergenciais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anna Karlla Amaral; Dos Santos Silva, Andrea Assis I. Atribuições Do Enfermeiro Nos Atendimentos Pré E Intra-Hospitalares De Urgência E Emergência. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1901/1532>. Acessado em: 27/03/2025

CORREIA, S. C. C. C. (2013). O papel do enfermeiro na sala de emergência e no transporte inter hospitalar do doente crítico: um contributo para a uniformização de cuidados em enfermagem (**Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde**). Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5474/1/Projeto%20S%c3%adlvia%20Correia.pdf>. Acessado em: 20/02/2025

DAL MOLIN, Eugênio Canezin. Trauma, conceito aberto. **Cadernos de Psicanálise| CPRJ**, v. 46, n. 50, p. 19-38, 2024. Disponível em: https://www.cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/download/569/298. Acessado em: 20/02/2025

DA SILVA, Jéssica Oliveira; BOAVENTURA, Ana Paula. Processo de Enfermagem na sala de emergência no atendimento a pacientes politraumatizados. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P16352A34243O92.pdf>. Acessado em: 20/02/2025

DA SILVA MELO, Dayane Maria et al. Assistência De Enfermagem Ao Paciente Politraumatizado Em Emergência Hospitalar: Uma Revisão Da Literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 7, pág. e27556-e27556, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/556/503>. Acessado em: 25/03/2025

DE AGUIAR, Adelita Barros; MENDES, Celeste. GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/download/456/459>. Acessado em: 24/03/2025

DE JESUS, Jucinei Araújo; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. Relação das competências profissionais do enfermeiro em emergência com o produto do cuidar em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3940-e3940, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SQRK9ZQvrBjrfNJqvyHgnCy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 25/03/2025

DE OLIVEIRA, Helen Luiza Gomes et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**,

Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 3501-3512, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16675/9320>. Acessado em: 26/03/2025

DE SOUSA, Angélica Silva, De Oliveira, Guilherme Saramago, ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <http://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acessado em: 04/05/2025

DI CREDO, Priscila Franco; FÉLIX, Jorge Vinícius Cestari. Perfil dos pacientes atendidos em um hospital de referência ao trauma em Curitiba: implicações para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 1, pág. 126-131, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648962018.pdf>. Acessado em: 26/06/2025

DUARTE, M. L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960830>. Acessado em: 24/03/2025

ERCOLE, Flávia Falci, Laís Samara de Melo, and Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem** 18.1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50174> Acessado em: 04/05/2025

GERALDES, João Pedro Martins. Intervenção especializada do enfermeiro em situações de trauma. 2012. **PhD Thesis**. [sn]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16227/1/Relat%C3%B3rio%20Est%C3%A1gio%20Final%20-%20Jo%C3%A3o%20Pedro%20Martins%20Gerald%20des.pdf>. Acessado em: 21/02/2025

GONZAGA, Paulo Philip de Abreu et al. Atendimento pré-hospitalar ao trauma e seu desfecho intra-hospitalar em 72 horas. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024107/2357-707X-enfoco-15-e-2024107.pdf. Acessado em: 27/03/2024

GUIZZO, Willian Augusto et al. Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, p. e20202408, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/9nS3QGMcVGPjG9tzH679Nfy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 26/06/2025

OLIVEIRA, T. N. D. S. (2017). Trauma: atendimento inicial no intra hospitalar. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173454/TELMA%20NEVES%20>

DA%20SILVA%20OLIVEIRA%20-%20EMG%20
%20TCC.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 20/02/2025

PINHEIRO, F. M. R., do Santos Vieira, M. B., da Costa, G. R., Martins, T. L. S., Gomes M. D. F., & de Almeida Silva, C. (2024). Avaliação de enfermagem à vítima de trauma no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 14(42), 505-519. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/download/860/888>. Acessado em: 21/02/2025

RABELO, Simone Kroll et al. Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 5, p. e20180923, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XsGGjsf9tsWjRT4gWWWdpWq/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 26/03/2025

SOARES, Giovanna da Rosa et al. A humanização da enfermagem em cenários de urgência e emergência. **Enferm. foco (Brasília)**, pág. 1-7, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1397099>. Acessado em: 24/03/2025

WILL, Rubyely Caroline et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/download/674/663>. Acessado em: 24/03/2025